



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XIII Jornada de Extensão

PROJETO INCLUSÃO DIGITAL¹

Bruna Romero Wassermann², Rogerio Samuel de Moura Martins³, Edson Luiz Padoim.

¹ Projeto de Extensão desenvolvido no Departamento de Ciências Exatas e Engenharia

² Estudante do Curso de Ciência da Computação do Departamento de Ciências Exatas e Engenharia, bolsista PIBEX/UNIJUI

³ Professor e coordenador do Curso de Ciência da Computação do Departamento de Ciências Exatas e Engenharia

Resumo

O Projeto de Inclusão Digital - PID, em execução há nove anos no Departamento de Tecnologia da UNIJUI, que envolve crianças de escolas carentes. Já o projeto de Inclusão Digital – PITI, em execução há dois anos voltado para o público dos idosos, ambos com o mesmo propósito de contribuir para a diminuição da exclusão sócio digital. Envolvendo alunos e professores o projeto atende um público formado por jovens e idosos. Objetiva-se promover a inclusão social utilizando as tecnologias da informação como instrumento de construção e exercício da cidadania.

Palavras-chave. Inclusão digital, exclusão social, analfabetismo digital.

1. Introdução

Na Wikipédia, “inclusão digital significa o nome dado ao processo de democratização do acesso às tecnologias da informação, de forma a permitir a inserção de todos na sociedade da informação”. Então, inclusão digital é um meio de incluir pessoas de baixa renda a informatização. A mesma, é baseada em 3 instrumentos básicos: computador, acesso a internet, e domínio com as ferramentas. Hoje em dia, dados os avanços tecnológicos, é fundamental que todos tenham acesso a terminais de computadores e saibam operar com alguns sistemas básicos que permitem, com grande velocidade e eficiência, digitar textos, fazer cálculos, trabalhar com imagens e gráficos, elaborar planilhas de contas, etc. Todavia, com a evolução muito rápida da tecnologia e informação e o fácil acesso a computadores e internet pelo baixo preço. Inclusão digital, além de incluir as pessoas a esse meio é também uma forma de incluir as pessoas no “Mundo virtual” que se resume nas redes sociais, tais como : Facebook, Messenger, Twitter, email, Skype, Orkut. Diante disso as pessoas também devem ser incluídas no meio de comunicação que é feito devido a internet. Portanto, inclusão digital é um suporte para melhorar as suas condições de vida, porque além de comunicação, adquirimos muitas informações, conhecimento através das ferramentas do computador, ou seja , através da alfabetização digital.

2. Objetivo

O propósito do Projeto de Inclusão Digital - PID da Unijui é atingir um grande número de famílias de baixa renda e sem acesso ao mundo digital. Escolas Municipais e Estaduais de bairros sem laboratórios de Informática, ou com laboratórios, porém sem acesso a internet ou sem profissionais capacitados.





Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XIII Jornada de Extensão

Atingindo o maior número de pessoas de baixa renda as tecnologias da informação e comunicação. O projeto vem sendo desenvolvido há nove anos. Ele foi criado com o propósito de: Civilizar digitalmente, criar perspectivas e sonhos nas pessoas, melhorar as condições de vida dos participantes, levar a tecnologia a escolas menos favorecidas. Com base nisso, os objetivos específicos era treinar os participantes em aplicativos de escritório tais como: Microsoft Office Word, Microsoft Office PowerPoint, Microsoft Office Excel, Paint e internet tais como: Messenger, Facebook, Twitter, Skype, Orkut, emails. Preparando-os e capacitando-os para o mercado de trabalho e incluindo nas redes sociais. Estabelecendo uma relação entre Universidade e escolas públicas.

O projeto do PID, tem por objetivo também oferecer aos alunos do curso de Ciência da Computação da Unijuí, a oportunidade de adquirir experiência pedagógica, contribuindo para o melhoramento do índice de avanço tecnológico, melhoramento do índice de desenvolvimento humano, alfabetização digital, qualificação no mercado de trabalho e satisfação qualitativamente as necessidades do mercado. O projeto de Inclusão Digital para Terceira Idade – PITI da Unijuí, pessoas de faixa etária entre 60 anos ou mais, serão citados como idosos ou terceira idade neste artigo. O princípio desse projeto é atingir um grande número de idosos interessados com a melhor compreensão do computador. Sabemos que pessoas com essa faixa etária de idade são vítimas desse preconceito que é exclusão digital devido a inacessibilidade e a limitações imposta pela idade, pois não conseguem acompanhar os avanços tecnológicos a que são expostos. Então o PITI, quer atingir o maior número de idosos favorecido com a inclusão digital, pois é um instrumento de qualificação social e também melhoramento a qualidade de vida incentivando as atividades cerebrais do idoso. Outro fato importante é que a inclusão digital para a terceira idade faz com que este grupo se sinta pertencente ao mundo de globalizado em que vivemos, em que muitos casos faz com que exerçam a sua cidadania.

Então o objetivo do projeto era facilitar o acesso ao aprendizado com o grupo da terceira idade para lidar com essas novas tecnologias, elucidando sobre os perigos a que se fica exposto dependendo do uso de que se faz da internet. Sendo que o advento da internet e das novas tecnologias, cria uma nova forma de obter informação, raciocínio, lazer e socialização. Alcançando maior alfabetização digital no processo de inclusão digital de idosos.

Este projeto vem beneficiando idosos há quatro anos proporcionando aos integrantes da terceira idade a recuperação da autoestima, exercício da cidadania, interação social com cultura e o lazer.

3. Metodologia

A metodologia de ensino do projeto foi dividida em duas: uma voltada para o público de idosos e outra para as crianças. Sabemos que devido a diferença de idade a diferença de informação entre esses dois públicos era muito grande, portanto foi feito um método de ensino diferenciado para cada um.

O primeiro público as crianças, devido a curiosidade e autonomia, sabíamos que eles já tinham esse contato/iteração com o computador. Portanto, não foi preciso fazer aulas do que é computador, pois eles já tinham a base do que era. Devido ao contato de informatização nas escolas e os computadores em casa.



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XIII Jornada de Extensão

Associar o conteúdo com experiências do dia a dia, para que compreendam com mais facilidade sabendo aonde aplicar, mostrar que utilidade cada conteúdo pode ter na vida, para ter mais vontade de aprender e praticar.

As aulas são 100% praticas os alunos não possuem caderno, pois não devem decorar e sim aprender. A parte teórica é conteúdo que é passado em sala de aula através de slides. Conforme o conteúdo é passado dentro de sala de aula são feitas pequenas atividades ao decorrer das aulas, para por em pratica o conteúdo passado.

Sempre é feito atividade para entregar no final da aula, que é basicamente o “ resumo “ do que eu feito dentro de sala de aula , essas atividades são feitas com ajuda do professor e a utilização da internet para fazer busca de informações, deixando a aula mais criativa.

Passar para os alunos a importância de serem independentes, autodidatas, pesquisadores, através de exercícios que os incentivem a ter este perfil. Procurar não entregar o conteúdo de uma vez, mas sim passar os tópicos sobre cada assunto, e os instigar a pesquisar e buscar as informações necessárias para o aprendizado na internet, sempre dando um acompanhamento, e ao final das pesquisas, mostrar na prática o conteúdo pesquisado para que este seja gravado e entendido por todos.

O segundo publico os idosos, já sabíamos que eles não tinha muito contato com o computador e nem muito conhecimento de como era, portanto foram feita aulas bem detalhadas para ensinar a função das ferramentas.

O método de ensino tem como Ênfase na necessidade de atender a diferenças individuais, como por exemplo: atender o ritmo de trabalho e necessidade de cada um . Com base nisso procura-se equilibrar a ação grupal e o esforço individual dos mesmos. Devido o ritmo de cada um e a falta de informação tem como sentido promover a adaptação do ensino educando e o ajustamento deste ao meio social, ou seja, ensinar de acordo com o ritmo da turma.

4. Histórico, Público Atendido

O PID teve início de suas atividades no ano de 2004 quando foram desenvolvidas atividades regulares nos laboratórios de informática do Departamento de Tecnologia com alunos carentes de duas escolas, a Escola Municipal Fundamental Tomé de Souza e a Escola Estadual de Ensino Fundamental Carlos Zimpel.

No ano de 2005 o projeto, aprovado no edital de extensão da universidade, contou com um bolsista PIBEX 20 horas. Neste ano, além das escolas já participantes no ano anterior, também participou do projeto os alunos do EJA – Educação de Jovens e Adultos da Escola Estadual de Ensino Fundamental Rui Barbosa.

Em 2006, mantido o bolsista PIBEX e com a participação de quatro alunos voluntários, foram desenvolvidas atividades com as três escolas no ano anterior mais as escolas Emil Glitz e a São Geraldo.

Já no ano de 2007, o PID completa seu 4º ano de atividade, continua atendendo as cinco escolas, com turmas de 7ª e 8ª série e os alunos do EJA. Atuam no projeto neste ano um aluno bolsista e quatro alunos voluntários, que ministraram aulas de forma prática e dinâmica através de materiais desenvolvidos juntamente com a coordenação do projeto.





Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XIII Jornada de Extensão

No ano de 2008 teve-se a inclusão da escola Antônio Padilha e de dois projetos, o BB Comunidade e PITI - Projeto Inclusão Terceira Idade, assim, neste ano foram qualificados alunos de 6 escolas e dois projetos. Os alunos participaram de 120 horas de treinamento divididos em 5 módulos divididos em parte teórica e práticas. Os alunos que participam do projeto são alunos quem vem às aulas com o intuito de aprender. Para que os objetivos sejam alcançados atividades práticas são desenvolvidas. Além do que, a grande maioria dos alunos que frequentam as aulas do projeto nunca havia utilizado um computador.

Os alunos envolvidos no projeto adquiriram conhecimentos que certamente servirão como base fundamental para seu crescimento pessoal e profissional. As aulas, focadas nas mais diversas tecnologias encontradas nos meios produtivos, tornam os alunos auto-suficientes em sua evolução de aprendizado após sua saída do projeto.

O PID, nestes 7 anos já qualificou mais de 900 alunos. Na Tabela 2 são apresentados dados referentes ao número de escolas e projetos atendidos, o número de turmas e instrutores.

No ano de 2012, o Projeto Inclusão Digital PID atingiu os alunos de escolas carentes do São Geraldo, Tomé de Souza, neste ano foram formadas 2 turmas de interessados, qualificando no total de 21 alunos do projeto. Os alunos participaram de __ horas de treinamento. Os alunos que participam do projeto são alunos quem vem às aulas com o intuito de aprender. Para que os objetivos sejam alcançados atividades práticas são desenvolvidas. A maioria que frequentam as aulas a possui computador em casa, ou na escola, e acesso a internet em casa ou na escola.

Em 2012 com o Projeto de Inclusão Digital para Terceira Idade, teve parceria com os idosos do grupo da terceira idade da Unijuí, os mesmos foram formados uma turma de 22 alunos favorecidos, em um total de __ horas. Os alunos participam das aulas com o intuito de aprender. A maioria que vem em casa não possui computador em casa muito menos acesso a internet.

	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2012
Escolas Atendidas	2	3	5	5	6	6	5	2
Turmas	2	4	6	9	12	15	8	4
Projetos Parceiros	0	0	0	0	2	2	2	0
Alunos Beneficiados	44	69	117	172	199	177	111	43
Instrutores com Bolsa PIBEX 20 horas	0	1	1	1	1	1	0	
Instrutores com Bolsa PIBEX 10 horas	0	0	0	0	0	0	1	
Instrutores com Bolsa Filantropia	0	1	2	3	2	1	0	2
Instrutores Voluntários	2	2	4	4	1	5	3	0



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XIII Jornada de Extensão

Tabela 1 - Evolução do Projeto de Inclusão Digital

5. Resultados Alcançados

Inclusão digital é um tema de extrema importância e foco de grandes discussões, mas para podermos abordar essa temática é necessário olhar a história da educação/informática no Brasil. Atualmente essa desigualdade social vem mudando, e as escolas públicas já estão mais informatizadas e as crianças estão mais adaptadas com esse ambiente de computador e internet. Nos dias de hoje os preços de computadores estão mais acessíveis e acesso a internet também, fazendo com quem tenham um maior número de pessoas informatizadas. Devido a isso a esse contato com o computador as crianças vem para o projeto, já compreendendo as ferramentas de computadores. Todavia por elas ser autônomas, já tendo noção de o que computador e suas ferramentas, as mesmas vem para o projeto com falta de interesse. Por mais que sejam feitas metodologias diferentes e atrativas para os alunos com as ferramentas básicas como Word, PowerPoint, Paint, Excel. Não é algo mais atrativo para as crianças, não é algo que elas queiram aprender, por mais que elas não saibam mexer e lidar com essas ferramentas as vezes elas não querem aprender. Noto também que elas tem um processo de aprendizado demorado, devido a falta de interesse elas demoram mais para aprender, pois ferramentas básicas do computador não é algo interessante para quem conhece o “mundo virtual”, essas ferramentas não tem mais graça. A falta de informações básicas sobre estruturas também vem devido o histórico escolar muitas vezes que não cabe o projeto.

Inclusão digital para a terceira idade, é o maior número de alunos dentro de sala de aulas aonde se tem o maior interesse, pois para eles é algo desconhecido. E tudo que eles aprendem eles gostam e se interessam. Por eles não ser dessa época da tecnologia do computador, os mesmos não possuem computador em casa ainda e não entendem essa ferramenta de tanto poder, muito menos a internet. Então os mesmos vão para aula com muita vontade de querer aprender e se atualizar com os dias de hoje.

No entanto, já para os idosos, é o público maior número de pessoas dentro da sala de aula, para eles sim é algo novo. E eles vão nas aulas e se interessam muito em aprender algo básico do computador, por ser de épocas diferentes. Pois sabemos que eles desconhecem esse mundo, muito menos entendem a dimensão da internet.

6. Conclusão

Devido a esses fatores entendo que no projeto de inclusão digital da Unijui a tendência é ter mais alunos idosos dentro da sala de aula interessados e menos crianças querendo saber o básico do computador algo antigo e monótono, visto assim para eles. Entendo que esse projeto deve ser atualizado e voltado para outro tipo de público, alunos de terceiro grau interessados já em trabalhar, deixando o projeto profissionalizante com o intuito de ensinar algo que vão usar no mercado de trabalho. Entendo também que o público será voltado também aos idosos querendo se incluir no meio da tecnologia, já que para eles não é algo fácil para eles.